

PROPOSTA DE LEITURA RECONSTRUTIVISTA EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS UTILIZANDO-SE O GÊNERO CARTAS DO LEITOR

Ana Mariella Bandeira©

RESUMO®

Este trabalho visa a explanar uma seqüência didática para o ensino de leitura no gênero textual cartas do leitor. Conforme Bronckart (1999), os gêneros textuais representam, claramente, o uso da leitura como função social. Abordaremos o gênero cartas do leitor pelo método reconstrutivista de Kato (1987), por estabelecer, precisamente, a relação de interação do leitor com o texto, conforme enuncia Vygotsky (1986), na sua abordagem de ensino interacionista.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, interacionismo, cartas do leitor.

INTRODUÇÃO

O ensino de leitura em língua estrangeira deve permitir o aprofundamento no processo de reflexão sobre a realidade social, econômica e política da sociedade, contribuindo, assim, para a construção da cidadania. Isso é possível por meio de uma abordagem mais realista do desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção de textos orais ou escritos. Os gêneros textuais apresentam-se como uma opção bastante eficaz, pois refletem o contexto da sociedade e permitem a intervenção dos indivíduos sobre ela.

Conforme Marcuski (2002), os gêneros textuais são textos materializados e convencionados que encontramos no nosso dia-a-dia e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades

funcionais, estilo e composição característicos, facilitando a organização das atividades cotidianas. Apesar de apresentarem padrões estruturais e lingüísticos, os gêneros textuais não são de forma alguma estanques e rígidos, mas sim dinâmicos e inovadores, integrando-se com a necessidade funcional de cada cultura em determinado tempo e espaço.

Bakhtin já anunciava em 1992 que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, a qual se efetiva através de enunciados concretos que surgem dos elementos de alguma atividade humana. Portanto, os gêneros são parte integrante da estrutura social e auxiliam na compreensão estrutural da língua, aproximando o indivíduo da realidade. São formas específicas de organização social que marcam a identidade de cada cultura. Assim, ensinar línguas fundamentando na prática de gêneros textuais, permitirá que o indivíduo assimile e reproduza as regularidades textuais presentes na linguagem real, além de interagir com os aspectos políticos e sociais da língua.

1 Pressupostos teóricos

Devido à capacidade de revelar não só o funcionamento de uma língua, mas também o funcionamento de uma sociedade por meio de atividades discursivas, e tendo em vista a posição defendida por Bronckart (1999) de que a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero textual, é que se tem dado tanta ênfase à aplicação do estudo

dos gêneros textuais para o ensino de leitura em Português para estrangeiros.

Na medida que o indivíduo, integrado a um determinado contexto, reflete sobre esse e o compreende, passa a ter capacidade de alterá-lo. Vygotsky (1986) argumenta que a aprendizagem de uma língua encontra suas raízes em um sistema de reciprocidade comportamental; isto é, o indivíduo precisa comportar-se socialmente, dando sentido às suas ações. Para o mesmo autor, a aquisição da linguagem provém da interação do programa mental do indivíduo com a linguagem realizada por ele e um interlocutor em um determinado contexto.

Para tanto, é necessário estabelecer uma perspectiva de leitura na qual o leitor possa construir o seu próprio discurso a partir da interação defendida por Vygotsky (1986). Kato (1987) apresenta um estudo sobre os comportamentos do indivíduo no processo de leitura, uma dessas concepções é o modelo reconstrutor, no qual o ato de ler é o processo de interação do leitor com o texto, para que aquele possa, por meio das pistas deixadas no texto, compreender a intenção do autor. O leitor reconstrutor é aquele que apresenta uma visão de texto funcional, ou seja, além de perceber as intenções do autor, apresenta um comportamento ativo de simulação de produção.

2 Metodologia

Dentro dessa perspectiva funcional-interativa, escolhemos o gênero cartas do leitor por retratar os fatos recentes da sociedade, estabelecendo a leitura como instrumento de interação e participação social, por meio de práticas de letramento que refletem seqüências argumentativas, as quais utilizam uma linguagem semi-formal. Além disso, o gênero cartas do leitor apresenta diferentes tipos de comunicação (pedido, informação, sugestão, agradecimento, crítica, explicação, opinião, etc.), proporcionando, assim, a

aprendizagem de funções comunicativas diversas.

A utilização desse gênero proporciona ao aprendiz de Português não só auxílio para a produção de um discurso eficiente, mas também a inserção desse no contexto social, por meio da percepção das crenças, convicções e propósitos do autor, implícitos no texto. Dessa forma, estaremos orientando o indivíduo para a aquisição de uma consciência das práticas discursivas de uma comunidade.

Inicialmente, é necessário *selecionar* um assunto que seja do interesse do aprendiz de Português e tenha importância para a sociedade brasileira. Conforme Widdowson (1991), o material utilizado no ensino da leitura em língua estrangeira deve apresentar aspectos da língua a ser aprendida, associada com textos relacionados a seus aspectos culturais, a fim de que o indivíduo reconheça os mundos possíveis representados cognitivamente pelo texto a partir de determinadas intenções.

Após a escolha do tema, promoveremos a *contextualização* e *conscientização* dos aprendizes a respeito do referido tema, a fim de que eles tenham subsídios para entender e emitir opiniões. No momento que aproximarmos o aprendiz de Português aos fatos ocorridos no Brasil e aos textos produzidos por usuários da língua, estaremos realizando o interacionismo sócio-discursivo proposto por Vygotsky (1986), bem como estaremos trabalhando com a proposta de leitura reconstrutivista definida por Kato (1987). Esse modelo de leitura defende a produção de discursos por meio da reconstrução do sentido das leituras prévias do aprendiz.

Posteriormente, desenvolveremos a *análise da seqüência argumentativa* proposta por Adam (1987), a qual fundamentamos no modelo reconstrutor, com o objetivo de revelar ao aprendiz de Português, aspectos implícitos e marcas de argumentação presentes nos textos, a fim

de que ele adquira mais segurança para expressar e sustentar seu discurso, discordando do discurso alheio ou compreendendo as crenças alheias.

3 Análise da carta e contextualização

A carta selecionada para esse artigo foi veiculada pelo jornal gaúcho Zero Hora, do dia 1º de abril de 2003, na sessão Palavra do Leitor. Trata de um tema bastante polêmico na sociedade brasileira e na sociedade gaúcha: a cota de vagas para negros nas universidades. Esse tema teve uma repercussão significativa refletida no número de cartas enviadas ao jornal, comentando o assunto.

Após a escolha do tema, é interessante destacar algumas características particulares do gênero. As cartas do leitor são um recurso fornecido pelos jornais e revistas aos seus leitores e servem como um termômetro para medir a repercussão das notícias veiculadas. Estruturalmente, as cartas do leitor não apresentam as características convencionais de uma carta, como: saudação, introdução e despedida, mesmo porque essas cartas são editadas, publicando-se somente o texto essencial, o nome do autor, sua profissão e sua cidade.

As cartas do leitor são de fácil acesso e tratam de assuntos atuais, os quais o aprendiz de Português poderá posicionar-se a partir do seu conhecimento prévio. Além disso, apresentam-se em uma linguagem semi-formal, possibilitando que o professor, por meio de uma atividade real, esclareça as diferenças existentes na linguagem utilizada diariamente e na linguagem utilizada formalmente.

Carta

“Negros

Sou negro, estudo Direito, estou no 7º semestre e já devo ao governo mais de R\$ 30 mil em crédito educativo. Tudo porque não tive condições estruturais e

financeiras de competir com os alunos abastados de escolas particulares, e com os filhos de ricos que hoje ocupam as universidades públicas brasileiras. A cota para negros não é um favor. É uma obrigação do povo brasileiro, que teve sua origem no trabalho escravo e que sempre tirou a oportunidade do negro de progredir ou de ter um bom emprego.

(Oswaldo Padilha, estudante de Porto Alegre/RS, 1º/04/2003).“

3.1 Análise da seqüência argumentativa e do modelo reconstrutivista de leitura

O gênero cartas do leitor apresenta uma seqüência lógica, na qual o autor expõe sua reflexão, seu ponto de vista sobre determinado assunto, por meio de uma sucessão de idéias, com o objetivo de tornar pública a sua opinião.

Para defender seu ponto de vista, o autor deve apresentar alguns elementos textuais, os quais proporcionam coerência e coesão ao texto, ou seja, elementos que asseguram uma relação significativa entre as idéias. Os operadores argumentativos são um importante elemento de coesão textual, pois permitem a progressão do texto, como também de coerência, só que auxiliam na eficácia da ligação das idéias transmitidas no texto.

Na carta analisada, notamos que o autor desenvolve argumentos a favor da cota para ingressos de negros nas universidades. Para isso, ele utiliza sua autoridade como estudante negro do curso de Direito, fazendo afirmações com as quais expõe a situação dos estudantes negros e as razões pelas quais os negros têm direito as cotas de ingresso.

É interessante verificar que as cartas do leitor são motivadas pelas leituras prévias do autor e da vontade de manifestar sua opinião. Assim, o gênero cartas do leitor é, predominantemente, uma produção reconstrutivista, pois é a construção do sentido do texto a partir da participação do leitor, por meio do seu

conhecimento prévio e das marcas argumentativas implícitas ou não do autor (Kato, 1987).

Esquemáticamente, a carta analisada apresenta a seguinte seqüência argumentativa, conforme o modelo típico desenvolvido por Adam (1987):

TESE ANTERIOR, que está implícita e vai ser combatida: a cota para ingresso de alunos negros na universidade é mais uma forma de preconceito com os cidadãos negros, além de ser injusta, pois pode excluir estudantes brancos que estão mais preparados.

PREMISSA: a cota para negros nas universidades é um dever da sociedade brasileira que sempre oprimiu o negro.

Argumentos para defender essa nova tese:

PRIMEIRO ARGUMENTO: não tive condições estruturais e financeiras de competir com os alunos abastados de escolas particulares.

SEGUNDO ARGUMENTO: (não tive condições de competir) com os filhos de ricos que hoje ocupam as universidades públicas brasileiras.

TERCEIRO ARGUMENTO: o povo brasileiro sempre tirou a oportunidade do negro de progresso ou de ter um bom emprego.

QUINTO ARGUMENTO: a cota é uma obrigação do povo brasileiro que escravizou o negro.

CONCLUSÃO (NOVA TESE): os negros, pela sua trajetória histórica, têm direito à cota de ingresso na universidade.

Nessa carta, notamos que a seqüência argumentativa foi construída a partir de uma tese anterior e de uma premissa implícita que vai ser defendida a partir de cinco argumentos, levando o leitor a uma conclusão ou nova tese baseada em argumentos convincentes.

3.2 Análise das marcas lingüísticas de argumentação

Com o propósito de elaborar um discurso coerente que torne seu enunciado claro e convença o leitor, o autor utiliza marcas lingüísticas que auxiliam na sua argumentação. Inicialmente, o autor identifica-se como estudante negro do curso de direito, visando a dar mais autoridade às idéias que virão na seqüência, mostrando, assim, a sua proximidade com o assunto. Para isso, ele utiliza três verbos no eixo do saber “*sou negro, estudo Direito, estou no 7º semestre*” e posteriormente, acrescenta por meio do articulador lógico “*e*”, outra informação pessoal: a de que deve “*ao governo mais de R\$ 30 mil em crédito educativo*”. Para enfatizar sua condição, o autor utiliza o operador argumentativo de tempo “*já*”, dando a idéia de que, mesmo como estudante, ele já está endividado, pois precisou pedir empréstimo ao governo. Ao expor o valor da sua dívida, o autor coloca um operador argumentativo de comparação “*mais de*”, enfatizando a informação e, mostrando a gravidade da sua situação.

Posteriormente, o autor inicia o período com um quantificador que indica totalidade; “*tudo*”, e logo após explica porque deve ao governo, argumentando com outras experiências pessoais, no caso, a falta de “*condições estruturais e financeiras para competir com os alunos abastados de escolas particulares, e com os filhos de ricos que hoje ocupam as universidades públicas brasileiras*”. Ao argumentar, o autor também critica a situação da educação pública brasileira, a qual apresenta a predominância de alunos de classe alta nas instituições públicas. Notamos isso pela escolha lexical do autor: “*abastados*” e “*filhos de ricos*” com as quais percebemos claramente que o autor faz questão de não se incluir nessas categorias.

Partindo do pressuposto de que a cota para negros “*não é um favor*”, o autor

apresenta uma afirmação fundamentada no eixo do saber: “a cota para negros não é um favor” e acrescenta sua tese, também no eixo da certeza, de que o favorecimento de vagas para negros nas universidades “é uma obrigação” e cita que o “povo brasileiro” é quem deve aos negros. Em seguida, o autor argumenta, através de dados históricos, porque a sociedade brasileira deve isso aos negros, explanando a questão da falta de oportunidades que impediu a ascensão dos negros. É interessante verificar, novamente, a escolha lexical do autor *escravo*, *tirou* juntamente com o quantificador de totalidade *sempre*.

Durante todo o processo argumentativo, o autor da carta procurou provar aos leitores do jornal, através do seu depoimento pessoal e de dados históricos, o porquê do direito às cotas para negros nas universidades.

CONCLUSÃO

O ensino de Português como língua estrangeira por meio dos gêneros textuais proporciona ao aprendiz de Português a imersão no contexto da sociedade e a produção de discursos padronizados e utilizados lingüisticamente. Além disso, os gêneros textuais são enunciados estabelecidos pela sociedade, que proporcionam ao aprendiz de Português a possibilidade de entender a língua através de atividades que reflitam o cotidiano social.

O gênero cartas do leitor revela tanto os aspectos sociais e culturais da sociedade, já que as cartas do leitor são a reflexão dos membros da sociedade a respeito de um assunto pertinente ao autor ou à coletividade, como revela os aspectos lingüísticos dessa sociedade, pois o autor da carta usa, geralmente, uma linguagem acessível e cotidiana, a fim de ser entendido por todos. Além disso, o gênero cartas do leitor serve como suporte para outros discursos, permitindo o estudo das

estratégias e características de diferentes enunciados.

O desenvolvimento de atividades com o gênero cartas do leitor é um tratamento alternativo e dinâmico que conduz o aprendiz de português a uma aquisição, quase que imediata, para enfrentar a linguagem no seu contexto real. Essa abordagem possibilita que o aprendiz de Português língua estrangeira possa reconstruir seu próprio discurso e adquirir conhecimentos que o transformem significativamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, Jean-Michel. **Types de Séquences Textuelles Élémentaires**. Pratiques, Metz, 56:54-79, dec.1987.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRONCKART, Jean- Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo**. São Paulo: EDUC,1999.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. et. al. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- DUCROT, Oswald. **Princípios de semântica lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- . **Provar e dizer**. São Paulo: Global Universitária, 1981.
- . **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes Editores, 1987.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 1ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- . **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.
- KOCH, Ingedore G, V. **Argumentação e linguagem**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- MARCUSCHI, Luis Antonio. In: **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- VYGOTSKY, Lev.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

WIDDOWSON, Henry G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 1991.

PAZ, Dioni Maria S. Um estudo das três dimensões do texto argumentativo "Cartas do Leitor do jornal Zero Hora". Dissertação de Mestrado, Letras. Santa Maria: UFSM, 1996.

NOTA

© Acadêmica do 4º semestre do curso de Letras, Participante do projeto FIPE- Preparação de Materiais. Orientado pela profª Dioni Maria dos Santos Paz.